



Eleições sem peso no Governo marcadas por independentes

Ciclo. Analistas políticos afastam a hipótese de as autárquicas provocarem turbulência no Executivo. Já o grande número de independentes que concorrem poderá gerar uma mudança mais profunda no sistema político português

LÍLIA BERNARDES

Os resultados das eleições autárquicas podem ou não mudar o ciclo político em Portugal? As análises vão todas no sentido negativo. Os efeitos destas eleições são localizados e segmentados geograficamente e, de certa forma, autónomos em relação ao poder central. Até porque os líderes dos dois maiores partidos autárquicos (PSD e PS) descentralizaram a responsabilidade para as distritais.

Os tempos mudaram e as circunstâncias políticas são muito diferentes daquelas que Portugal viveu em 2001 quando António Guterres, primeiro-ministro do Governo PS, de maioria relativa, anunciou a sua demissão na sequência da derrota nas eleições desse ano, evitando, assim, a apresentação de uma moção de confiança ao Parlamento.

Mas havia, ainda, um outro dado. O clima político levou a que, com as urnas fechadas, Guterres fosse de imediato pressionado por Durão Barroso, então líder do PSD, para a urgência de uma reflexão sobre as implicações dos resultados chamando, ainda, a atenção do Presidente da República para o facto e apresentando-se logo como alternativa, o que veio a acontecer

nas eleições legislativas antecipadas de 2002. Onze anos depois a correlação de forças políticas é outra. Os líderes e a realidade do País, também.

Para Paulo Rangel, eurodeputado (PSD), as autárquicas "não terão impacto relevante sobre a governação nem estabilidade política, mesmo que seja um resultado menos positivo para os partidos da maioria. O que pode mudar é uma coisa mais estrutural, mais profunda, mais importante para o regime e não perceptível no imediato mas com implicações sérias no médio prazo", admitiu ao DN. Ou seja, o efeito das candidaturas independentes, inseridas ou não em movimento de cidadãos, "se tiverem um grau de sucesso relevante, deixarão os partidos numa situação muito difícil. Isso significará, tal como em outros países, Itália, Grécia e Espanha, que os partidos tradicionais estão a ser desafiados", referiu.

João Cravinho, ex-ministro e deputado do PS, não acredita que haja qualquer mudança de ciclo seja qual for o resultado. "Hoje não creio. Acreditaria, sim, há uns tempos atrás, quando havia um clima político propício", disse ao DN. António Costa Pinto, politólogo, considera também que as autárquicas terão "difícilmente" efeitos na governação. "Se o PSD tivesse uma derrota muito significativa teria algum impacto no mo-



mento. Mas, em princípio, não será essa a realidade, apesar de existirem, ainda, fatores de incerteza relacionados com a decisão do Tribunal Constitucional." Uma decisão "importante", principalmente para a candidatura de Luís Filipe Menezes, PSD Porto. As consequências do elemento novo e que são as candidaturas independentes, algumas por dissidência partidária, "podem alterar a balança do poder ao nível da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)", implicando "alguma dissolução de vitórias claras entre os dois principais partidos (PSD e PS) para poderem argumentar politicamente que têm uma vitória esmagadora a nível de votos, de presidentes de câmara ou de vereadores". Mesmo assim, António Costa Pinto dá mais importância ao indicador abstenção como sinal de reação antigovernamental, sobretudo nos grandes concelhos, Lisboa e Porto. "Vamos imaginar que a participação se mantém basicamente a mesma ou até declina um pouco. A leitura a fazer é que não houve mobilização suplementar do eleitorado, não por uma dinâmica local, porque isso tem explicações próprias, mas que a nível nacional a sociedade portuguesa não encara as eleições autárquicas numa conjuntura de protesto", votando, por exemplo, nos partidos da oposição, reiterou.

PSD com mais câmaras

RESULTADOS Na situação atual, o PSD é o maior partido autárquico. Detém 140 presidências de câmara contra 131 do PS, embora o PS tenha tido maior percentagem de votos. As expectativas criadas em relação ao PSD para estas eleições não são de grande exigência, nem dentro nem fora do partido. O

aparelho receia um desastre eleitoral devido às medidas de austeridade e à própria crise política. Em julho do ano passado, o primeiro-ministro e presidente do PSD afirmou na Assembleia da República, "se algum dia tiver de perder umas eleições em Portugal para salvar o País, como se diz, que se lixem as

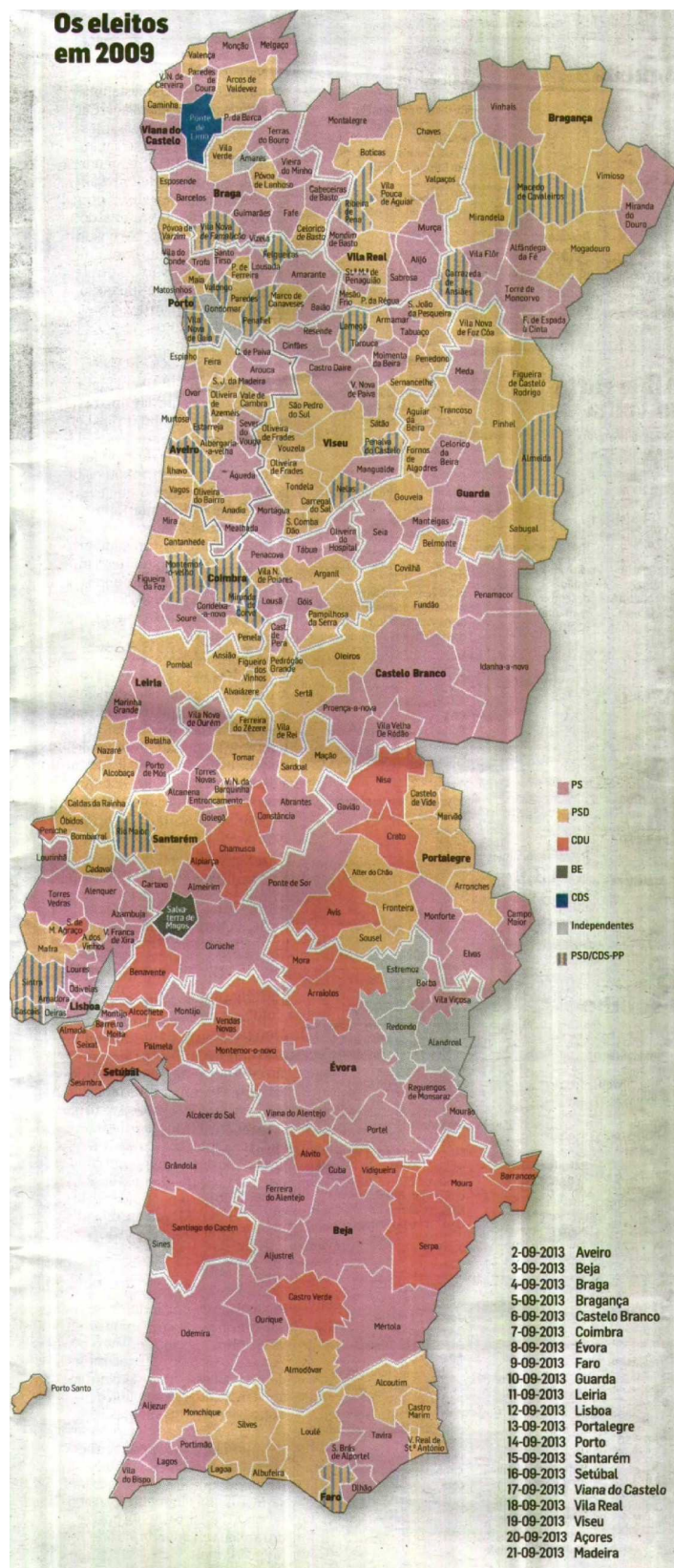
eleições, o que interessa é Portugal". Também ficou claro que não pedirá a demissão a partir do resultado das urnas.

Para o PS, apesar de António José Seguro não elevar a fasquia, ganhar as eleições seria um balão de oxigénio para o partido, sobretudo em termos de liderança.

AÇORES



Os eleitos em 2009



Autárquicas. Hélio Maia e Ribau Esteves, que gravitam no mesmo universo social-democrata, vão defrontar-se nas eleições de 29 de setembro. Esta é uma das particularidades das autárquicas em Aveiro, capital de distrito, em que o socialista Eduardo Feio espera capitalizar votos. BE e PCP, que só têm representação na Assembleia Municipal, querem assegurar o eleitorado. Este é o primeiro retrato autárquico de 18 distritos e de duas regiões autónomas

Guerra entre irmãos desavindos agita campanha na cidade da ria

Dois atuais presidentes de câmara que gravitam no mesmo espectro político lutam pela liderança do município de Aveiro. É uma das singularidades das próximas eleições autárquicas na cidade da ria.

O cenário compôs-se quando a estrutura local do PSD retirou, num golpe interno anunciado, "o tapete" ao independente Élio Maia. Bastou o edil incomodar-se com a vaga de fundo ensaiada por alguns social-democratas em favor do autarca vizinho de fôlavo para pedir à concelhia laranja que não se sentisse vinculada a uma recandidatura sua. Depois haveria de condicionar entrar na corrida pelo CDS à ausência de símbolo partidário, o que caiu mal.

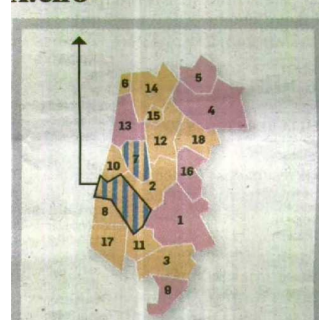
Nas hostes da coligação as reticências em relação a Élio Maia eram antigas, motivadas pelo receio crescente de um castigo eleitoral pelo desgaste da gestão muito marcada por problemas financeiros, mas também algumas opções polémicas. Uma sondagem acendeu a luz vermelha ao dar como possível a perda da capital de distrito.

Estava, assim, aberta a porta à entrada de Ribau Esteves, mediático autarca vizinho de fôlavo em limite de mandatos e presidente da comunidade intermunicipal região de Aveiro que acaba por encabeçar a "Aliança com Aveiro", em que surge ainda o PPM.

Com um estilo *low profile*, Élio Maia nunca perdeu eleições em mais de três décadas. Antes de entrar nos Paços do Concelho foi presidente da Junta de São Bernardo, onde chegou a ter apoio de todos os partidos exceto do PCP (ainda o BE não andava nestas andanças). Decidiu mesmo concorrer ao terceiro mandato, agora à frente de um movimento independente com discurso crítico dos partidos da maioria e do próprio Governo e provocando os ex-fielis ao manter a designação "Juntos por Aveiro" estampada nas duas anteriores coligações.

Já Ribau Esteves é visto pelos apoiantes como um "messias" para contrariar a falta de capacidade de execução ou influência regional da atual câmara. "É uma entidade ausen-

Aveiro



Presidente
Élio Maia
(PSD/CDS-PP)

Em 2009
PPD-PSD/CDS-PP
53,75%
(seis mandatos)
PS
33,17%
(três mandatos)
Número de eleitores 67 400

Retrato económico
18,36%
da população
é licenciada

CANDIDATOS

PS
Eduardo Feio, especialista em Planeamento Regional Urbano, 47 anos
BE
Nelson Peralta, biólogo, 31 anos
PSD/CDS/PPM
Ribau Esteves, engenheiro, 46 anos
CDU
Miguel Viegas, professor universitário
Independente
Élio Maia, professor, 59 anos
PNR
Vitor Ramalho, instrutor de artes marciais, 57 anos
PCTP/MRPP
Luís Rocho, aposentado

te", criticou o ex-secretário-geral do PSD, dando como exemplo a falta de diálogo institucional com a universidade, "um dos principais parceiros locais". A acreditar nas sondagens até terá uma vantagem confortável para a eleição.

Mas a variável Élio Maia, que tem na sua máquina figuras do PSD e CDS descontentes com o caminho oficial, além de alguns presidentes de junta-chave que resistiram aos convites da nova coligação, causa imprevisibilidade no desfecho final (embora só apareça em terceiro nas sondagens atrás do PS). "O movimento também serve para mostrar a alguns políticos que não devem brin-

► car com a honra e dignidade porque ainda há pessoas que não se vendem por preço nenhum." O autarca apostava muito na impossibilidade legal do candidato da coligação rival e continua a atribuir responsabilidades pelas dificuldades financeiras, por inerência, ao "rosto" do PS.

O socialista Eduardo Feio coloca-se, positivamente, à margem da disputa à direita, esperando, inclusivamente, capitalizar votos na guerra entre irmãos desavindos. Ex-vereador e vice-presidente nos mandatos liderados por Alberto Souto (1997-2005) foi o primeiro a entrar em campanha, acumulando quilómetros a pé nas ruas do concelho para refrescar a notoriedade depois de um período em que trabalhou como diretor-geral no Ministério da Administração Interna na governação socialista. Confrontado com a herança financeira desastrosa, prefere lembrar o rol de obras que, garante, não mais se viu. "Agora estamos bem piores do que há oito anos." A expectativa, à esquerda, é saber até que ponto, chegada a hora de depositar o boletim na urna, os combativos candidatos do Bloco de Esquerda e da CDU, forças com representações limitadas à Assembleia Municipal e freguesias, seguram o eleitorado que tenham possibilidades de acativar, para além dos mais fiéis, ou possa ocorrer algum fenómeno de voto útil no PS.



Hélio Maia e Ribau Esteves são candidatos da mesma área política que vão defrontar-se em Aveiro

1 Agueda

Presidente
Gil Nadais
(PS)

Em 2009
PS
54,48% (4)
PPD/PSD
34,15% (3)
Número
de eleitores
43 870



CANDIDATOS

PS
Gil Nadais, Conselheiro de Orientação Profissional no Centro de Emprego de Agueda (IEFP), 52 anos
PSD/CDS
Paula Cardoso, licenciada em Direito, 50 anos
CDU
Nelson Leal, oficial da Armada aposentado, 61 anos

Gil Nadais concorre ao terceiro mandato. PSD e CDS afastaram rivalidades para apoiar Paula Cardoso, deputada na AR que antes ficou conhecida na área social, ao presidir à Cerciag. O PS faz render a regeneração da cidade, em especial a obra para evitar cheias no inverno e o parque empresarial do Casarão. Mas a coligação censura "a falta de crescimento harmonioso e o despovoamento". As divergências com algumas juntas são uma pedra no sapato de Gil Nadais. A CDU procura votos.

2 Albergaria-a-Velha

Presidente
João Agostinho
(PSD)

Em 2009
PPD/PSD
47,78% (4)
CDS-PP
32,41% (2)
PS
13,59% (1)
Número
de eleitores
22 175



CANDIDATOS

PSD
José Lúcio Pimenta, vereador no Executivo de João Agostinho, 41 anos
BE
Rui Cândia, empresário, 41 anos
CDS
António Loureiro, empresário, 43 anos
CDU
Miguel Bento, técnico da Associação de Lavoura do distrito de Aveiro, 35 anos
PS
Elísio Apolinário Silva, presidente do conselho fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

Há uma certeza em Albergaria-a-Velha: o presidente da Câmara vai mudar. José Agostinho, do PSD, entregou ao seu braço direito, José Lúcio, a tarefa de manter o poder. O vereador da Cultura ganhou visibilidade com o renovado cinetatro Alba. CDS e PS decidiram apostar forte. António Loureiro dá o rosto pelo sonho do CDS de recuperar a autarquia. O PS, habitual terceira força partidária, também apresenta uma figura conhecida localmente, Elísio Apolinário, ex-presidente dos bombeiros.

3 Anadia

Presidente
Litério Marques
(PSD)

Em 2009
PPD/PSD
57,03% (5)
PS
25,14% (2)
Número
de eleitores
28 871



CANDIDATOS

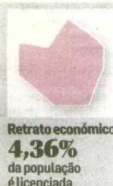
PSD
José Manuel Ribeiro, atual presidente da Comissão Política de Secção do PSD de Anadia, 43 anos
PS
Lino Pintado, advogado, 40 anos
CDS
Tiago Castelo Branco, líder da Concelhia de Anadia do CDS-PP, 37 anos
CDU
Maria de Fátima Flores, professora aposentada
Independente
Teresa Belém, atual vice-presidente da Câmara de Anadia

Litério Marques, atual presidente (PSD), não volta a concorrer por atingir o limite de mandatos. Insatisfeito com as alternativas do partido decidiu levar a votos um movimento independente e aparece em segundo lugar na lista da câmara que é encabeçada pela sua atual vice-presidente, Teresa Belém. José Manuel Ribeiro, líder local do PSD e candidato ao município, vê o seu eleitorado disputado em todas as freguesias. Lino Pintado, vereador do PS, tem como objetivo, à segunda tentativa, chegar à presidência.

5 Castelo de Paiva

Presidente
Gonçalo Rocha
(PS)

Em 2009
PS
48,78% (4)
PPD/PSD
48,58% (3)
Número
de eleitores
14 973



CANDIDATOS

PS
Gonçalo Rocha
PSD
Norberto Moreira, bancário, 41 anos
CDU
Manuel Vieira, cabeleireiro, 61 anos

Castelo de Paiva continua associado à tragédia da queda da ponte de Entre-Os-Rios, em Março de 2001. O socialista Gonçalo Rocha, que afastou Paulo Teixeira (PSD), concorre ao segundo mandato em nome da continuidade sem abdicar "de uma gestão rigorosa", esperançado em vencer com folga maior. Norberto Moreira, atual vereador, muito crítico do que qualifica de "falta de visão", é o trunfo do PSD, tendo já recebido apoio de figuras nacionais do partido para cumprir as suas promessas.

4 Arouca

Presidente
José Artur Neves
(PS)

Em 2009
PS
58,52% (5)
PPD/PSD
19,88% (2)
Número
de eleitores
21 432



CANDIDATOS

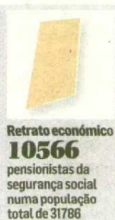
PS
Artur Neves, engenheiro civil
CDS
Adriano Brandão, professor
CDU
Francisco Gonçalves, professor de Educação Física, 42 anos
PSD
José Luís Alves, professor na escola secundária de Arouca

Arouca ganhou visibilidade pelo feito do clube de futebol local, mas persistem problemas no campeonato da interioridade. Nas bandeiras para o terceiro mandato do presidente da Câmara, José Artur Neves, voltam a figurar a conclusão da variante da EN326 ou fixar médicos. A direita impacienta-se com promessas adiadas e anseia recuperar a influência autárquica. PSD e CDS apresentam professores. Os sociais-democratas, com José Luís Alves, partem com a vantagem de já terem dois vereadores.

6 Espinho

Presidente
Joaquim Pinto Moreira
(PSD)

Em 2009
PPD/PSD
38,90% (4)
PS
38,42% (3)
Número
de eleitores
31 544



CANDIDATOS

CDU
Fausto Neves, pianista e professor na Universidade de Aveiro e na Academia de Música de Espinho, 48 anos
BE
António Andrade, músico
PS
José Mota, antigo presidente da câmara
PSD
Pinto Moreira, presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Espinho, 61 anos
CDS
Diogo Duarte Campos

As eleições em Espinho ficarão marcadas pela reedição do combate maior de 2009. Pinto Moreira, do PSD, conseguiu levar a melhor, ainda que à tangente, perante o socialista José Mota. A história repete-se. O ex-governador civil de Aveiro não desistiu de voltar onde esteve 16 anos para contrariar "o agravamento" do desemprego. Em contraponto a equipamentos desportivos e culturais construídos pelo PS, a maioria PSD prefere mostrar, por exemplo, a renovação do parque escolar.

7 Estarreja

Presidente
José Eduardo Matos
(PSD/CDS-PP)

Em 2009
PPD/PSD
CDS-PP
64,15% (5)
PS
28,54% (2)
Número
de eleitores
25 139



CANDIDATOS

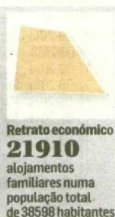
PSD
Diamantino Sabina
PS
Fernando Mendonça, diretor da empresa We Art, 44 anos
CDU
Américo Soares, antigo oficial da armada
Independente
José Artur Pinho, atual Presidente da Junta de Freguesia de Avanca

O edil atual será candidato à Assembleia Municipal. Diamantino Sabina, advogado, que é vereador e presidente da concelhia, foi o escolhido para sucessão, beneficiando de um acordo eleitoral com o CDS. Fernando Mendonça, cabeça-de-lista do PS, assumiu a segunda candidatura como a sua última tentativa de recuperar o município. Mas a lista independente de José Artur Pinho, presidente da Junta de Freguesia de Avanca durante três mandatos com o apoio do PS, poderá não ajudar.

8 Ilhavo

Presidente
Ribau Esteves
(PSD)

Em 2009
PPD/PSD
63,53% (5)
PS
22,87% (2)
Número
de eleitores
33 876



CANDIDATOS

PS
José Vaz, presidente da Comissão Política Concelhia do PS/Ilhavo, 50 anos
CDU
João Coquim, funcionário da Vista Alegre, 55 anos
PSD
Fernando Caçóilo, vereador na Câmara Municipal de Ilhavo
BE
Pedro Tavares, professor, 45 anos
CDS
Arlindo Prina

Ribau Esteves, por limite de mandatos, está de saída e vai concorrer ao vizinho concelho de Aveiro. Fernando Caçóilo, seu vice-presidente, é sucessor natural. Não hesitará em mostrar "o trabalho e obras" dos elencos laranjas. O novo cenário dá esperanças ao PS, que volta a apostar no seu líder concelhio, José Vaz, crítico de equipamentos que diz serem desnecessários e financeiramente insustentáveis. À direita, o CDS foi buscar um antigo vereador do partido, Arlindo Prina.

9

Mealhada

Presidente
Carlos Alberto
da Costa
Cabral (PS)

Em 2009
PS
61,26% (5)
PPD/PSD
27,61% (2)
Número
de eleitores
18 572

Retrato económico
39,1%
da população
é pensionista
da Segurança
Social

CANDIDATOS

PS
Rui Marquero, 61 anos
PSD
Gonçalo Louzada, empresário
e dirigente desportivo
BE
Ricardo Coelho, bolseiro
de Investigação no Centro
de Estudos Sociais
da Universidade de Coimbra,
onde é também estudante
de doutoramento, 32 anos
CDU
João Louceiro

O PS até poderá dizer que está em boa posição de manter a Câmara da Mealhada com a candidatura do ex-presidente Rui Marquero. Mas aquele que foi o seu sucessor, Carlos Cabral, deixa agora presidência por limite de mandatos, período em que foram patentes públicas rivalidades entre os dois camaradas. O PSD, que também viveu nos últimos anos divisões, espreita uma oportunidade com a mudança de rostos socialistas, optando estrategicamente pelo independente Gonçalo Louzada.

10

Murtosa

Presidente
Joaquim
Batista (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
66,30% (4)
PS
27,08% (1)
Número
de eleitores
9842

Retrato económico
6,6%
são beneficiários do
RMG e do RSI

CANDIDATOS

PSD
Joaquim Baptista, presidente
da Câmara Municipal de
Murtosa
PS
Jorge Bacelar, veterinário
CDU
Jorge Vieira, psicólogo no
agrupamento de Escolas da
Murtosa
CDS
Pedro Marques, foi o fundador
da associação empresarial

Joaquim Baptista, candidato do PSD, chegou à presidência já com o mandato em andamento, quando o ex-líder da autarquia renunciou para assumir funções na Segurança Social. O PS já liderou a câmara mas agora está remetido a um vereador. O independente Jorge Bacelar, conhecido por trabalhos etnográficos locais, é a aposta. A candidatura do empresário Pedro Marques trouxe alguma notoriedade à lista do CDS que poderá intrometer-se na luta por representação camarária.

11

Oliveira do Bairro

Presidente
Mário João
Oliveira (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
53,58% (4)
CDS-PP
31,50% (2)
PS
10,74% (1)
Número
de eleitores
20 023

Retrato económico
31,6%
da população
é pensionista
da Segurança
Social

CANDIDATOS

PS
Manuel Bórras, presidente
da concelhia do PS
PSD
Mário João Oliveira, presidente
de Oliveira de Barros
CDS
Paulo Caiado, economista
a trabalhar na Inglaterra,
39 anos
CDU
Artur Pereira Ramisio,
professor do ensino secundário
e superior politécnico, 43 anos

Mário João Oliveira (PSD) concorre ao segundo mandato. Logo após assumir a candidatura, dispensou todos os seus atuais vereadores. O executivo enfrentou alguma contestação, nomeadamente ao "rasgar" uma nova alameda no centro da cidade. O CDS, que teve em Oliveira do Bairro durante o consulado de Acílio Gala um dos seus bastiões autárquicos, aposta na renovação. À esquerda, o PS, atualmente com um vereador, troca de candidato na tentativa de aumentar a votação.

12

Oliveira de Azeméis

Presidente
Hermínio
Loureiro (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
44,83% (5)
PS
40,54% (4)
Número
de eleitores
80 943

Retrato económico
4800
são licenciados
numa população
total de 68 611 habitantes

CANDIDATOS

PS
Joaquim Jorge, gestor
empresarial
PSD
Hermínio Loureiro, presidente
do Liga de Clubes
CDU
João Carmo, empresário,
27 anos
BE
Diogo Barbosa, estudante na
Universidade de Coimbra,
23 anos
CDS
Miguel Portela, presidente da
comissão política do CDS-PP
de Oliveira de Azeméis

Hermínio Loureiro, autarca conhecido também pelos cargos que desempenha no dirigismo do futebol nacional, não quer ser apanhado fora de jogo na recandidatura a um município que sempre foi emblemático para o PSD. O Partido Socialista, a segunda força partidária local, apresenta a votos o vereador Joaquim Jorge, para o desejo, nunca concretizado, de conquistar a edilidade oliveirense. O CDS pode aproveitar algum ressalto político do embate para recuperar a cadeia de vereador.

13

Ovar

Presidente
Manuel Alves
de Oliveira (PS)

Em 2009
PS
48,89% (4)
PPD/PSD
33,32% (3)
Número
de eleitores
48 055

Retrato económico
25,84%
da população
é pensionista
da Segurança
Social

CANDIDATOS

PS
Vitor Ferreira, ex-campeão
nacional de basquetebol,
integra a direção da Federação
Portuguesa da modalidade,
51 anos
PSD
Salvador Malheiro, professor
universitário, engenheiro
e consultor, 38 anos
BE
Pedro Rodrigues, professor
CDU
Dinis Silveira, ex-dirigente
sindical, 67 anos
CDS
António França, funcionário
na Divisão de Cultura
da própria autarquia, 40 anos

Manuel Alves de Oliveira indisponibilizou-se para concorrer ao terceiro mandato e a concelhia do PS depositou no vereador Vitor Ferreira a missão. Uma escolha que deixou abertas feridas internas ainda por sarar. Ao contrário das últimas eleições, PSD e CDS decidiram não renovar a coligação. Os sociais-democratas, liderados por Salvador Malheiro, acreditam que o afastamento do atual edil poderá abrir uma janela de oportunidade.

14

Santa Maria da Feira

Presidente
Alfredo
Henriques (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
48,39% (6)
PS
40,58% (5)
Número
de eleitores
121 624

Retrato económico
93,6
Índice de
envelhecimento

CANDIDATOS

PSD
Emídio Sousa, 52 anos
PS
Eduardo Cavaco fez carreira na
área da construção civil
e do imobiliário, 60 anos
BE
António Torres, professor
de Filosofia, 53 anos
CDU
Antero Resende, professor PEV,
52 anos
CDS
Alfres Pereira, agente de
mediação imobiliária, 42 anos
Independente
Emanuel Bettencourt
(SUSPEITA QUE DESISTIU DA
CANDIDATURA)

O vice-presidente Emídio Sousa recebeu o testemunho legado pelo carismático líder do município, Alfredo Henriques. A semelhança de 2005, o PS desafiou um empresário. Eduardo Cavaco é a figura para o momento de viragem na vida política do concelho. Nas últimas eleições, os dois partidos não deixaram espaço para outros eleitos no executivo. Os candidatos do CDS, CDU e BE ficam na expectativa.

15

São João da Madeira

Presidente
Ricardo
Figueiredo (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
55,93% (5)
PS
26,40% (2)
Número
de eleitores
19 981

Retrato económico
32,5%
da população
é pensionista
da Segurança
Social

CANDIDATOS

PS
Luís Miguel Ferreira, diretor de
Serviços de Gestão da Direção
Regional de Educação do Norte
PSD
Ricardo Figueiredo, empresário
CDU
Rita Mendes, professora
do ensino básico
BE
André Oliveira, instrutor
de loga e Meditação
e estudante de Medicina
Tradicional Chinesa
Independente
Jorge Lima, professor
CDS
Rogério Silva, arquiteto,
36 anos

Ricardo Figueiredo assumiu a câmara com a saída do presidente, Castro Almeida, para a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional. Administrador da empresa líder mundial na produção de feltros para chapéus, é o cabeça de lista do PSD. Luís Miguel Ferreira parte na esperança de poder gerir o concelho de freguesia única e contrariar o facto de o PS conseguir piores votações. A candidatura independente de Jorge Lima, que foi vice-presidente, poderá baralhar as contas.

16

Sever do Vouga

Presidente
Manuel
Soares-PS

Em 2009
PS
46,58% (4)
ISLV
25,68% (2)
PPD/PSD
20,16% (1)
Número
de eleitores
12 154

Retrato económico
8%
da população
é licenciada

CANDIDATOS

CDS
Ercília Pedro, gestora
PS
António Coutinho, vice-
presidente de Sever do Vouga
CDU
Raul Tavares, técnico de minas,
56 anos
PSD
João Almeida, ex-líder
da concelhia de Sever do Vouga
dos sociais-democratas

Aproxima-se o fim do ciclo de Manuel Soares à frente da edilidade severense, que aparece como número um, mas para a Assembleia Municipal. O PS resolveu colocar na linha de sucessão António Coutinho, vice-presidente. João Almeida, que há quatro anos concorreu como independente, em rutura a lutar por uma apresentação no executivo, escolhendo para a missão o professor Nelson Martins. À esquerda, o comunista José Gaspar, rosto da comissão de defesa dos serviços de saúde, é conhecido.

17

Vagos

Presidente
Rui Cruz (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
63,43% (5)
VP
30,99% (2)
Número
de eleitores
21 257

Retrato económico
12 666
alojamentos
familiares numa
população total
de 22 851 habitantes

CANDIDATOS

CDS
Maria do Céu Marques,
presidente da Comissão
Política Concelhia (CPC)
do CDS/Vagos
PS
Mário dos Santos Martins,
engenheiro técnico
de electrotécnica e professor
de 3º ciclo.
PSD
Silvério Regalado
CDU
Alexandre Loff, professor
do 1º ciclo na escola básica
da Ponte de Vagos, 58 anos

As eleições em Vagos vão trazer mudanças na câmara. Com a saída por limite de mandatos de Rui Cruz, o PSD indicou o jovem vereador Silvério Regalado. PSD e CDS têm rodado na liderança: há quatro anos, Mário Martins uniu PS e CDS numa candidatura independente. O acordo não foi renovado para 2013. Mário Martins, que tinha sido vereador numa maioria do CDS, manteve apenas o apoio do PS. O CDS sentiu-se com força para voltar a ter um candidato próprio, no caso uma senhora.

18

Vale de Cambra

Presidente
José António
Bastos (PSD)

Em 2009
PPD/PSD
46,17% (4)
CDS-PP
37,59% (3)
Número
de eleitores
22 674

Retrato económico
8%
da população
é licenciada

CANDIDATOS

PS
Nelson da Silva Martins, diretor
do Agrupamento Vertical
de Escolas de Dairas, 51 anos
CDS
José Pinheiro, presidente
da Adegas Cooperativas de Vale
de Cambra
CDU
José Gaspar, litógrafo
impressor, 47 anos
PSD
José Bastos, presidente de Vale
de Cambra

O PSD aposta na continuidade de José Bastos, que se propôs a cumprir o terceiro mandato na autarquia vale-cambrense. O CDS tem na primeira linha, desta vez, uma figura local conhecida. José Pinheiro, presidente da adegas cooperativa, sente-se preparado para dar novo rumo ao concelho. Já o PS continua a lutar por uma representação no executivo, escolhendo para a missão o professor Nelson Martins. À esquerda, o comunista José Gaspar, rosto da comissão de defesa dos serviços de saúde, é conhecido.